

A EXPERIÊNCIA NO TERCEIRO SETOR DA FRANQUIA SOCIAL

PROJETO CASA DA CRIANÇA

Gerusa Coutinho Ramos - e-mail - profgcramos@yahoo.com.br*

O terceiro setor ganhou notoriedade no Brasil no contexto de execução da política neoliberal e de intensificação dos problemas sociais. Trata-se de uma experiência da sociedade civil a partir da consciência cidadã, de colaborar para a transformação social do país em várias áreas, por meio de projetos sociais. O objetivo do artigo é apresentar a experiência de uma organização do terceiro setor no formato de franquia social na área de arquitetura, no período de 1999 a 2013. A metodologia propõe uma revisão bibliográfica para o referencial teórico sobre o terceiro setor, franquia e franquia social, com base nos seguintes autores: Dowbor (2013); IBGE (2012); Cherto (2011); AFRAS/ABF (2010); Fernandes (2001) e Salamon (1998). A pesquisa qualitativa é sobre o padrão da franquia social e os procedimentos. A pesquisa quantitativa é descritiva, com a utilização de dados secundários, como: o número de estabelecimentos franqueados, crianças/jovens atendidos, volume de recursos financeiros investidos, redes de parcerias e os resultados alcançados em termos sociais. Os resultados mostram uma contribuição importante do projeto Casa da Criança, por apresentar uma experiência pioneira de franquia social no terceiro setor constituída por arquitetos, pela capacidade de multiplicação do projeto, pelo formato de franquia social, gratuita e acessível, com predominância de captação de recursos de materiais e não recursos financeiros, visível aumento do número de franquias em capitais brasileiras, escolas, creches, e hospitais, atendidos a partir das reformas e construções de ambientes, crescimento do público beneficiário, composto por crianças e jovens, aumento na rede de parcerias e os avanços sociais, por permitir melhoras no atendimento em saúde, em educação e na assistência social, além das contribuições sociais dos projetos Q'Alegria e CIA dos Anjos.

Palavras-chave: Terceiro Setor. Franquia Social. Investimento. Transformação Social.

* Gerusa Coutinho Ramos - Mestre em Economia, Especialização em Teoria Econômica, Bacharelado em Ciências Econômicas, professora universitária em MBA Gestão Estratégica do Terceiro Setor, MBA em Engenharia do Meio Ambiente e Sustentabilidade da FMU, nos cursos de Ciências Contábeis e Ciências Atuariais da FMU, orientadora de TCC e pesquisadora nas áreas de Terceiro Setor, Economia Criativa, Meio Ambiente (sustentabilidade, resíduos sólidos e impactos ambientais), Economia Social, Conjuntura Econômica Brasileira, Globalização da Economia e Empreendedorismo.

THE EXPERIENCE IN THE THIRD SECTOR OF SOCIAL FRANCHISE PROJECT CHILD'S HOME

ABSTRACT

The third sector has become notable in Brazil in the context of the execution of the neoliberal politic and with the intensification of social issues. It is about an experience of civil society from the social conscience, to collaborate for social change in many areas of the country, through social projects. The objective of this article is to present the experience of a third sector organization in the social franchise format in architecture, from 1999 to 2013. The methodology proposes a bibliographic revision to the teorical referential about the third sector, franchise and social franchise, based on some authors: Dowbor (2013); IBGE (2012); Cherto (2011); AFRAS/ABF (2010); Fernandes (2001) and Salamon (1998). The qualitative research is about the standard of the social franchise and the proceedings. The research quantitative is descriptive. It uses secondary data, such as the number of franchisees establishments, children/youths attended, number of financial means invested, partnership establishments and the results achieved in social terms. The results present an important contribution of the project Child's House which presents a pioneering of social franchise experience in the third sector, made by the architects; by the project multiplication capacity; the franchise format, which is free and available, with a great view to the catchment of the material means instead of financial means; visible increase of franchises on brazilian capitals, schools, nurseries and hospitals, attended through contruction of new places, increase of the beneficiary people, constituted by young people (kids and juveniles), increase the network of partnership establishments and advances social by allowing improvements in health care, education and social assistance, as well as social contributions of the projects Q' Joy and company of Angels.

Keywords: Third Sector. Social Franchising. Investment. Social Transformation

.

1 INTRODUÇÃO

O terceiro setor é composto por organizações sem fins lucrativos, executoras de projetos sociais, em áreas, como: trabalho social com crianças e adolescentes, meio ambiente, educação, saúde, direitos humanos, gênero, empreendedorismo social, cultura, esportes e a inclusão digital, trabalho social com crianças e adolescentes.

Na década de 80, o Brasil passou por um período denominado de crise profunda na economia, resultado da execução de políticas econômicas recessivas, devido ao grau de endividamento externo do país, perante o Fundo Monetário Internacional (FMI). Esta fase trouxe um aumento dos problemas sociais, das desigualdades sociais e da violência urbana.

Na ótica da política neoliberal adotada na década de 90, os países latino-americanos, orientadas pelos organismos internacionais, reduziram a participação do Estado na economia. É o período denominado de Estado mínimo com redução de investimentos na área social.

O déficit público elevado, os cortes nos gastos públicos nas áreas sociais e de infraestrutura, como, por exemplo, a educação, a saúde, e o saneamento básico, trouxeram uma piora nos indicadores sociais. A sociedade civil se organiza, com o objetivo de desenvolver ações sociais, por meio de organizações formais, fundações ou associações.

O crescimento do terceiro setor no Brasil é notório a partir da década de 90, pelas iniciativas da sociedade civil na área social, em diferentes segmentos, experiências únicas, localizadas em cidades, estados e regiões do Brasil. O objetivo das OTS é contribuir para melhorar a vida das pessoas, colaborar para um mundo melhor, diante de um contexto, caracterizado pelo caos da modernidade urbana e a violência nas grandes cidades do país.

O terceiro setor cresceu no cenário brasileiro, pelo aumento do número de organizações sem fins lucrativos (associações e fundações), pela geração de emprego e trabalho para profissionais, em diversas áreas do conhecimento, como: Sociologia, Serviço Social, Economia, Administração, Direito, Contabilidade, Recursos Humanos, Psicologia e Pedagogia, pela ampliação nas fontes de captação de recursos, e em projetos de sustentabilidade, pelo avanço do espaço ocupado na mídia, por tornar-se tema de estudos, pesquisas e análise nas universidades brasileiras.

A execução de práticas sociais no Brasil é um fato antigo, desde o processo de colonização, por meio da filantropia, coordenada pela igreja católica, preocupada em exercer uma ação de cunho assistencialista com os pobres. Portanto, a filantropia faz parte de todo o processo histórico das ações sociais no Brasil.

As Organizações do Terceiro Setor (OTS) foram formalizadas na década de 90, em um contexto, de necessidade de conhecimentos técnicos, de dinamismo e de profissionalismo. As estruturas destas organizações são menores e mais eficientes, no aspecto técnico, na gestão, na captação de recursos e na elaboração/execução de projetos sociais. As OTS ganharam visibilidade, passaram a trabalhar de uma forma organizada e estruturada, profissionalizada e não assistencialista, ao elaborar/executar programas e projetos sociais, praticar a autogestão e a sustentabilidade, por meio de organizações juridicamente constituídas.

As possibilidades de estudos e pesquisas no terceiro setor cresceram no Brasil, mesmo com a dificuldade existente de mensurá-lo, são muitas monografias de graduação, dissertações de mestrado e teses de doutorado, em diferentes universidades do país, inclusive algumas universidades, incluíram a disciplina de gestão de organizações do terceiro setor na graduação, em cursos de Ciências Econômicas, Ciências Contábeis e de Administração, como a Universidade Presbiteriana Mackenzie, uma atitude louvável, ao oferecer oportunidades para os jovens graduandos de acesso ao conhecimento, em uma área extremamente rica, em termos de discussão conceitual e de experiência social.

Torna-se importante transformar a universidade em um espaço de debates sobre ações sociais, levar a realidade social do local, região, ou país, para a mesma, e a academia para a práxis. As áreas de extensão das universidades criam um espaço para essa interação. É preciso pensar em projetos de extensão no terceiro setor e na economia solidária, realidades desconhecidas, pela maioria dos alunos de universidades privadas de metrópoles brasileiras, por não participar das grades curriculares dos cursos e das ações de extensão. É fundamental, a aproximação da universidade com a comunidade, cumprir um de seus papéis, de intervenção e de colaborar para o processo de transformação da realidade social brasileira.

2 O TERCEIRO SETOR NO BRASIL E A EXPERIÊNCIA DA FRANQUIA SOCIAL CASA DA CRIANÇA

É importante salientar como a terminologia do terceiro setor provoca um debate entre os estudiosos e pesquisadores da área, pela falta de identidade expressa no termo, não é primeiro setor, o Estado, com fins públicos, não é o segundo setor, o mercado, com fins privados, mas é um terceiro setor, representado por organizações sem fins lucrativos.

Segundo Salamon (1998), o terceiro setor representou uma revolução associativa no mundo no final do Século XX, como a presença do Estado foi para o fim do Século XIX. Trata-se de uma rede de organizações privadas autônomas, com o objetivo de atender a fim público, mesmo não participando do corpo do Estado. Acredita na capacidade dos grupos ou organizações de mudar as relações entre os Estados e os cidadãos, por meio de um impacto positivo, em termos de resultados nos serviços prestados.

As histórias e ações sociais desenvolvidas pelo terceiro setor no mundo são relevantes. A autonomia nos princípios, movimentos e decisões das organizações, permite uma busca pelas causas sociais que acreditam. A possibilidade de preocupação com a área social, sem ser Estado, demonstra uma identidade das OTS.

O terceiro setor possui fim social e não público. É importante a separação do termo entre o social e o para fins públicos, tendo a finalidade de evitar uma confusão conceitual, com o fim público do Estado, perante a sociedade, seja o caráter universal de atender a todos, independente de classe social, de gênero, de faixa etária e de renda.

A discussão é relevante, por verificar que autores identificam o terceiro setor, com a finalidade de desenvolvimento de ações públicas, ao pensar na cidadania, nos direitos humanos e na inclusão social. Como as OTS realizam trabalhos em determinadas áreas, como, por exemplo, meio ambiente, saúde, educação, cultura, esportes, gênero, direitos humanos, dentre outras, destinadas aos públicos específicos, moradores de uma região, com um perfil determinado, portanto possuem objetivo social e não público. Pelo fato de não atender a todos de forma universal, como o Estado, quando oferta serviços públicos.

Entende-se que o terceiro setor possui características específicas, capazes de oferecer uma possibilidade de construção de sua identidade, como: 1) o objetivo das ações desenvolvidas pelas organizações não é o lucro e nem a acumulação de capital, e sim, são organizações sem fins lucrativos; 2) desenvolvem ações e projetos sociais com a finalidade de melhoria nas condições de vida da população, particularmente desfavorecida economicamente e socialmente; 3) não estão subordinadas ou vinculadas ao Estado e ao mercado, portanto possuem autonomia; 4) realizam a gestão da organização, conforme os seus objetivos, em sua maioria, específicos, através de programas e projetos sociais; 5) apresentam um quadro de recursos humanos celetistas e voluntários; 6) possuem pequeno e médio porte; 7) trabalham com causas específicas (meio ambiente, saúde, educação, direitos humanos, gênero,

assistência social a crianças e adolescentes, dentre outras).

Desenvolve-se esta caracterização do terceiro setor apresentada anteriormente, com a perspectiva de deixar claro a construção de um conceito, tendo em vista a confusão conceitual entre privado, sem fins lucrativos, e o público não estatal. É uma tentativa de colaborar para a identificação conceitual do terceiro setor.

Os partidos políticos, os clubes de futebol, e os sindicatos são organizações sem fins lucrativos, não são consideradas do terceiro setor, porque desenvolvem atividades para a defesa de seus interesses privados, de categorias profissionais, e não realizam trabalho social, de fato o objetivo é defender interesses de grupos privados.

Segundo Fernandes (2001), o terceiro setor tornou-se ao longo do tempo complexo e diversificado. Nos anos 70 e 80, verificam-se quatro aspectos componentes do terceiro setor: práticas antigas de ajuda mútua; a participação dos movimentos sociais e associações civis; a presença das ONG's e a filantropia empresarial. As práticas dos movimentos sociais e das ações das ONG's procuram romper com o assistencialismo.

As ações sociais praticadas por organizações mais antigas, criadas nas décadas de 60 e 70, de cunho baseado na filantropia, vinculadas à igreja católica, continuam ocorrendo. Os projetos executados pelas Organizações Não-governamentais (ONG's) ganharam melhor visibilidade, principalmente pela presença dos movimentos sociais urbanos na política brasileira nos anos 80 e 90. As organizações filantrópicas possuem um caráter de assistência social, enquanto as ONG's e as OTS, apresentam uma atuação política mais forte, profissionalização de suas atividades e a proficiência técnica em projetos sociais.

O conceito de terceiro setor explica a tamanha diversidade, como afirma: possuem diferentes organizações – grupos vinculados à igreja católica; centros afro-americanos; lideranças carismáticas; alguns vinculados aos sindicatos; centros de saúde, educação, dentre outros. Unificar todas as organizações poderá levar ao esvaziamento das estruturas; linhas políticas diversas; dificuldades na unificação do projeto de terceiro setor; problemas na incorporação de todas as reivindicações em uma única agenda. Questões de coordenação, alianças múltiplas e parciais; a procura por valores comuns; a interação com o Estado e o mercado (FERNANDES, 2001).

As questões levantadas pelo autor são relevantes, como juntar organizações criadas em locais tão diferentes, com causas específicas e objetivos diversos? Existem multiplicidades de ações e projetos sociais, realizações híbridas, com impactos diferentes, conforme a realidade, por isso a dificuldade na conceituação, nos estudos e na quantificação das organizações do terceiro setor, como também em uni-las em um projeto político pela transformação da realidade brasileira.

As pesquisas são escassas e os dados do terceiro setor estão desatualizados no Brasil, a pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em parceria com a Associação Brasileira das ONG's (ABONG), o Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (GIFE) e o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), publicada em 2012, apresenta dados das organizações sem fins lucrativos do terceiro setor, associações e as fundações, no Brasil, e por regiões, no período de 2006 a 2010.

O objetivo da pesquisa é apresentar o perfil do terceiro setor no Brasil, no período de 2006 a 2010, como demonstra a citação: "...buscou-se observar o perfil dessas entidades em relação à finalidade, idade, localização, emprego e remuneração em 2010 e, ainda, as mudanças ocorridos neste segmento entre 2006 e 2010" (IBGE, 2012, p. 09).

A pesquisa mostra um total de 290.692 (duzentos e noventa mil, seiscentos e noventa e duas) organizações no País, entre fundações e associações, em 2010. As principais áreas de atuação das organizações são: religião (28,5%); desenvolvimento e defesa de direitos (14,6%); cultura e recreação (12,7%); assistência social (10,5%); educação e pesquisa (6,1%); saúde (2,1%); meio ambiente e proteção animal (0,8%) e a habitação (0,1%).

Os demais percentuais não interessam ao terceiro setor, por apresentar dados de organizações de associações patronais e profissionais, com 15,5%, e outras instituições privadas, sem fins lucrativos juridicamente (9,2%), mas com perfil completamente diferente das organizações do terceiro setor executoras de projetos sociais.

Em 2010, a distribuição das organizações do terceiro setor no Brasil é desigual, em termos de regiões, sendo concentrada na região Sudeste com 44,2% do total, em segundo lugar, a região Nordeste com 22,9%, a região Sul possui 21,5%, enquanto a região Centro-Oeste participa com 6,5% e a região Norte possui apenas 4,9% (IBGE, 2012).

De acordo com a respectiva pesquisa coordenada pelo IBGE, o pessoal ocupado assalariado nas organizações do terceiro setor está concentrado por região. No Sudeste é 58,1%, e na região Sul é 18,1% dos empregos gerados. A região Nordeste possui uma participação de 13,9%, a região Centro-Oeste de 6,5% e a Região Norte de 3,3%.

As mulheres representam a maioria da população ocupada no Brasil nas OTS, um percentual de 62,9%. Os homens participam com 37,1%. Nas áreas de saúde e assistência social, as mulheres se destacam, a participação é de 73,5% e 71,7%, em religião 61,3%, em desenvolvimento e defesa de direitos, uma participação de mais da metade da mão-de-obra ocupada, um percentual de 58,4%. Os homens são a maioria nas áreas de habitação, uma representação de 79,4%, em cultura e recreação 60,2% (IBGE, 2012).

O *franchising* é um sistema de franquias de negócios, em um determinado formato, com padrões estabelecidos, por meio de contratos entre o franqueador e a empresa franqueada. No Brasil, este sistema cresceu de forma acelerada, com a consolidação de marcas bem sucedidas, em nível nacional, regional e local.

Segundo Pamplona (1999), o *franchising* é uma parceria, visando a viabilização pela participação mútua de empresas autônomas, com fins de crescimento dos negócios de forma eficiente economicamente, entre a empresa franqueadora e uma empresa franqueada, ao visar vantagens comparativas no mercado, conforme regras estabelecidas entre ambas.

A parceria de negócios é facilitada, permite a viabilização de uma empresa em um prazo menor, pela existência de um padrão, de procedimentos, de uma marca conhecida no mercado, de preços determinados, de um sistema de funcionamento aceito e consolidado no

mercado, possibilidades de atingir o ponto de equilíbrio (Receita = Despesas) mais rápido.

Segundo Cherto (2011), as vantagens de criar uma franquia para o franqueador são as seguintes: a capacidade de multiplicação de pontos de vendas, a viabilização de franquias, em espaços onde existem outras empresas no mesmo ramo de negócios; perspectivas de melhor resultado, conforme o capital investido no negócio; efetividade em franquias da rede; grau de controle superior do negócio; consolidação da marca no mercado; o acesso aos conhecimentos, as ideias e a inovação, por meio do franqueado; o aumento no nível de compras permite negociar o preço e as melhores condições de pagamentos; o acesso aos benefícios; os recursos financeiros para o *marketing*; receitas, como *royalties* e as taxas.

Uma marca forte de uma empresa no mercado pode viabilizar uma rede de franquias, com resultados financeiros positivos, onde a gestão da marca torna-se mais importante do que o produto ou a própria visibilidade da empresa. No mercado capitalista, a experiência de redes de franquias, geraram negócios bem sucedidos, nos Estados Unidos, no Japão, em países da Europa, e nos países da América Latina, inclusive no Brasil.

A experiência de franquia social é recente no País, possui como base o processo de expansão de franquias comerciais. É fundamental a compreensão da conceituação e a concepção de um sistema de franquia social, as respectivas diferenças das franquias comerciais, para o entendimento da experiência do Projeto Casa da Criança.

A franquia social emergiu no Brasil a partir da necessidade de multiplicação de ações, projetos ou experiências bem sucedidas socialmente, baseada em procedimentos usados na franquia comercial, como a rede de organizações. A franquia social não possui fins lucrativos, beneficia pessoas desfavorecidas economicamente, a fauna ou a flora, em sua preservação, dentre outras causas. O trabalho voluntário é utilizado nos projetos sociais, e os resultados avançam com maior rapidez pela replicação bem sucedida da experiência.

Segundo a Associação Franquia Sustentável (AFRAS), em 2010, a execução de um projeto de um resultado social e/ou ambiental precisa de conhecimentos técnicos, além da questão da replicação, como estudar a viabilidade econômica, a perspectiva de crescimento, os aspectos financeiros e operacionais, formatar a ação, antes do sistema de franquias.

A associação citada acima, enfatiza e identifica a Lei 8.955/94, como forma de regulamentação da empresa franqueadora, visando o desenvolvimento de um negócio contido na Circular de Oferta de Franquia (COF) no artigo 3º, embora não cite as franquias sociais. A circular chama a atenção para a transparência diante das parcerias.

A Ashoka Brasil trabalha com empreendimentos sociais, experiências de execução de projetos sociais, enfatiza de forma objetiva, o significado do empreendedor social, como demonstra na seguinte citação:

O Empreendedor Social aponta tendências e traz soluções inovadoras para problemas sociais e ambientais, seja por enxergar um problema que ainda não é reconhecido pela sociedade e/ou por vê-lo por meio de uma perspectiva diferenciada. Por meio da sua atuação, ele (a) acelera o processo de mudanças e inspira outros atores a se engajarem em torno de uma causa comum (ASHOKA, 2014).

A cidade de Recife é a capital com o maior número de sedes de organizações não-governamentais internacionais no Brasil, são instituições da Inglaterra, como a *Oxfam*, do Reino Unido, como a *Save the Children* - organização criada em Londres, em 1919, para defender os direitos das crianças a uma vida feliz, saudável e segura. Dos Estados Unidos, a Visão Mundial e da Suíça, a Fundação Avina, constituída, em 1994, pela iniciativa do empresário Suíço *Stephan Schmidheiny*, com a finalidade de executar atividades de desenvolvimento sustentável, através de parcerias, entre empresas privadas, responsáveis socialmente, e instituições filantrópicas, dentre outras. Existe a aliança interage, criada, em 1999, como uma organização da sociedade civil, sem fins lucrativos, para reunião de todas as organizações internacionais, com o objetivo de fortalecer as ações sociais e de sustentabilidade no Nordeste do país, de uma forma integrada.

O estado de Pernambuco possui uma tradição histórica vinculada ao terceiro setor, presente nos movimentos sociais, nas lutas políticas, na busca pela cidadania, figurada em diversos momentos existentes na cidade do Recife, Olinda, Caruaru, em cidades do interior do estado, experiências bem sucedidas no semi-árido e no sertão.

Em Pernambuco, em 2010, as associações e as fundações representavam apenas 3,1% das organizações sem fins lucrativos do país, um número de 8.933. O setor emprega 2,5% do pessoal ocupado assalariado no País, um total de 52.987 pessoas empregadas (IBGE, 2012).

Em Recife – PE, as organizações do terceiro setor atuam, principalmente nas áreas de cultura, de educação, de saúde, de assistência social às crianças, de gênero, de comércio solidário, dos direitos humanos e do meio ambiente. Embora, a Região Nordeste apresente índices de desigualdades sociais elevados e o estado de Pernambuco demonstre problemas sociais, como: crianças em situação de rua, número elevado de assassinatos de jovens, prostituição infantil, gravidez na adolescência, analfabetismo, desnutrição infantil etc, a participação do estado no terceiro setor, em nível nacional, ainda é pequena, como demonstrado anteriormente na apresentação dos dados

A experiência da Casa da Criança surgiu de um projeto social com resultados exitosos, o que levou a constituição de uma OTS devidamente registrada, como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), em 1999, com o objetivo de desenvolver um trabalho social de reformas em ambientes e construções de espaços, em OTS e organizações públicas, em educação, cultura e lazer, saúde e assistência social, em defesa dos interesses das crianças e dos adolescentes.

O projeto social Casa da Criança partiu da iniciativa de dois arquitetos, residentes na cidade de Recife – PE, Patrícia Chalaça e o Marcelo Souza Leão, em desenvolver ações sociais para a melhoria dos ambientes, destinados ao atendimento de crianças e de jovens, de classes sociais desfavorecidas, crianças especiais ou com doenças crônicas.

Em 1999, ao visitar um abrigo estadual, denominado a Casa de Carolina, com cem crianças órfãs, vítimas de abandono e maus tratos, os mentores da iniciativa do Projeto Casa da Criança, identificaram condições precárias e desumanas, em termo de instalações no ambiente. Dessa forma, tomou-se a iniciativa de reunir arquitetos voluntários para reformar a organização. A experiência foi satisfatória para os profissionais, as crianças e os educadores, cujo resultado foi a transformação do Projeto Casa da Criança, como piloto, em uma

organização do terceiro setor no formato de franquia social (Casa da Criança, 2014).

A iniciativa foi divulgada pela imprensa local e nacional, estimulou uma demanda de profissionais no Brasil para replicar a ideia do projeto na forma de uma franquia social, gratuita, com capacidade de ser executada em qualquer município, estado e região do País, por sua vez depende das iniciativas dos profissionais na identificação da necessidade das organizações no local e a participação nos procedimentos para a sua constituição.

A Casa de Carolina foi reformada com o apoio de sessenta arquitetos e decoradores, ao ofertarem seus trabalhos, de forma voluntária, vinte e sete construtores, um número superior a quinhentas empresas, por oferecer recursos materiais, como cimento, cerâmica, PVC, telhas, materiais de hidráulica e elétrica etc. (Projeto Casa da Criança, 2014).

O projeto Casa da Criança é relevante na área de terceiro setor em nível nacional, pelo fato de trabalhar com reformas de ambientes, de creches, de abrigos e de hospitais, ações sociais executadas, por arquitetos e decoradores, pelo efeito multiplicador rápido da organização no sistema de franquia social e a aplicação de projetos complementares, como o Q´Alegria e o CIA dos Anjos.

3 APRESENTAÇÃO DOS INDICADORES DO PROJETO CASA DA CRIANÇA

3.1 METODOLOGIA

A metodologia apresenta a revisão bibliográfica de autores estudiosos nas áreas de terceiro setor, de franquia e de franquia social, com o objetivo de demonstrar conceitos, questionamentos e abordagens na construção de um referencial teórico, para posteriormente oferecer embasamento a interpretação dos dados da pesquisa, e o IBGE, com dados do terceiro setor, até 2010, visando apresentar dados sobre o tema, como: Dowbor (2013); IBGE (2012); Cherto (2011); AFRAS/ABF (2010); Fernandes (2001) e Salamon (1998).

A pesquisa qualitativa explica os procedimentos e os padrões, com a perspectiva para a replicação da franquia social nos estados e nas regiões brasileiras. O êxito da franquia social depende do cumprimento das etapas, da formalização, da organização, da execução dos prazos, da capacidade de mobilizar parcerias, da reforma ou da construção.

A pesquisa empírica é quantitativa e descritiva, com dados secundários, coletados no Projeto Casa da Criança. Os dados escolhidos para a pesquisa são os seguintes: o número de estabelecimentos franqueados, crianças/jovens atendidos, volume de recursos financeiros investidos, redes de parcerias e os resultados alcançados em termos sociais.

A interpretação e a análise dos dados da pesquisa, explicam as franquias sociais, o seu desempenho nas reformas e nas construções de hospitais, das clínicas especializadas, dos abrigos, das escolas públicas e de creches, com a finalidade de oferecer ambientes adequadas às atividades educativas, culturais e artísticas, ao tratamento de doenças, em diversas áreas, como oncologia pediátrica, de espaços para o atendimento de crianças e jovens com necessidades especiais, de casas de apoio, receptoras de crianças acometidas de doenças crônicas, como o câncer.

3.2 A FRANQUIA CASA DA CRIANÇA: O PADRÃO, OS PROCEDIMENTOS, OS INVESTIMENTOS EM RECURSOS FINANCEIROS, AS PARCERIAIS E OS BENEFICIÁRIOS

Apresentam-se o padrão da franquia, os procedimentos, o número de estabelecimentos franqueados, as crianças/jovens atendidos, como público beneficiário, o volume de recursos financeiros investidos, redes de parcerias, e os resultados alcançados, em termos sociais.

3.2.1 O Padrão e os Procedimentos da Franquia Social Casa da Criança

A pesquisa qualitativa será apresentada antes, por demonstrar, como se constitui a franquia social, que surgiu com a finalidade de multiplicar os resultados sociais mais rapidamente, em outros estados no País. Atua com uma equipe de profissionais voluntários, denominados de franqueados sociais, treinados para a adesão na franquia social Casa da Criança, com uma rede de profissionais, distribuídos por quinze estados e o distrito federal.

O trabalho na franquia social funciona com a participação de quatro ou cinco profissionais da área de arquitetura. A exigência de uma organização formal no formato da franquia social é de dois profissionais, decoradores e construtores, por estado da federação.

A adesão é realizada após o treinamento, de forma gratuita, dos profissionais pela Casa da Criança. Existe um processo de adesão da franquia social, constituído pelas seguintes etapas: a realização de uma entrevista individual dos profissionais; conhecer a história do projeto Casa da Criança; tomar ciência das regras de funcionamento da franquia social; a realização de uma avaliação dos participantes, e a assinatura do contrato, entre os profissionais interessados na adesão e a OTS (Projeto Casa da Criança, 2014).

Os franqueadores sociais executam o projeto social no estado, de acordo com a tecnologia social desenvolvida e orientada pelo projeto Casa da Criança, sob a supervisão da coordenação da OTS, em Recife – PE, visando acompanhar a execução de cada etapa do projeto social, a partir da escolha da unidade a ser reformada ou construída, a apresentação e a aprovação do projeto arquitetônico, a execução da obra e a inauguração dos espaços.

Se o trabalho da nova franquia social for realizado com sucesso no primeiro ano, existe a possibilidade de renovar o contrato, no segundo ano, e dar continuidade a novas reformas, como também a franquia social será credenciada para apoiar a multiplicação da ideia em novos grupos no estado, ou fora dele, sob a supervisão da coordenação nacional.

Segundo o Projeto Casa da Criança (2014), as principais assessorias realizadas pela organização são as seguintes: de apoio na colaboração na captação de recursos materiais dos patrocinadores nacionais para os projetos executados pelas franquias sociais nos respectivos estados; escolha das unidades e a análise da documentação jurídica das unidades selecionadas pelos franqueadores sociais, e a escolha da unidade, após a visita da coordenação geral.

A coordenação geral da Casa da Criança supervisiona o acompanhamento das etapas de execução do projeto social, com relação aos aspectos jurídicos, contábeis, questões da arquitetura e a captação de materiais pelos patrocinadores, dentre outras atividades exercidas.

Destacam-se outras funções exercidas pela Casa da Criança na formatação da franquia social, como: a gerência das obras e a realização de visitas nas obras, em todas às franquias sociais; o apoio e a mobilização nos lançamentos das obras nos estados; o suporte em termos de comunicação, com a oferta de um profissional de comunicação visual para as atividades da franquia social; a assessoria de imprensa e a colaboração de um jornalista para a assessoria de imprensa; a assessoria jurídica, em contratos, estabelecidos pela franquia social (Casa da Criança, 2014).

A experiência acumulada pela Casa da Criança permite a replicação dos projetos no formato de franquias sociais, com mais eficiência, rapidez na viabilização das obras, cuidados na comunicação, aspectos contábeis e jurídicos, pelo suporte oferecido pela mesma aos franqueados.

3.2.2 O Número de Projetos Executados pelas Organizações Franqueadas, Áreas Reformadas ou Construídas, Número de Beneficiários e o Valor Financeiro Investido

A Casa da Criança, como franquia social, apoiou a execução de projetos em diversos municípios do Brasil e de regiões, quinze estados e o distrito federal, com a organização da respectiva franquia social em cada projeto, nos estados brasileiros, onde foram executadas às obras. No período de 1999 a 2013, as reformas e as construções de espaços, em creches, abrigos, alas de hospitais na área de oncologia pediátrica, as casas de apoio à hospedagem de crianças com câncer, os centros pediátricos de atendimento às crianças/jovens e de necessidades especiais.

O resultado da pesquisa apresenta trinta e oito franquias sociais, com construções e reformas de creches, abrigos, hospitais e escolas, numa área total de 49.297,40 metros quadrados, com benefício para crianças e jovens, órfãos, vítimas de abandonos, maus tratos e/ou abuso sexual, com necessidades especiais e doenças crônicas (câncer e leucemia), nas cidades de Manaus – AM (1); Belém - PA (1), Região Norte; Teresina – PI (2); Fortaleza – CE (4); Natal – RN (1); João Pessoa – PB (2); Recife (3); Goiana (1) e Jaboatão dos Guararapes (1) - PE; Maceió – AL (3); Aracaju – SE (2); Bahia – Salvador (2), Região Nordeste; Brasília – DF (1); Goiânia – GO (1); Cuiabá – MT (3), Região Centro-Oeste; Poços de Caldas – MG (2); São Paulo – SP (5) e Jundiaí (1) – SP; Florianópolis (1) e Blumenau – SC (1).

A tabela 1 apresenta a evolução do número de parceiros e das franquias sociais da Casa da Criança na realização de projetos, em organizações do terceiro setor e no setor público, principalmente em creches, abrigos, escolas, hospitais, casas de apoio e os centros de atendimento especializado na área de saúde, como oncologia pediátrica.

Tabela 1 - A Evolução do Número de Organizações Parceiras e das Franquias Sociais com Projetos Formatados na Casa da Criança (1999 - 2013)

1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
01	02	03	06	06	03	00	07	02	01	01	01	02	02	01

Elaboração Própria

Fonte: Projeto Casa da Criança, 2014.

Verifica-se um número maior de atuação da organização nos anos de 2006 (7), 2002 (6) e 2003 (6), enquanto os anos com o menor número de franquias sociais criadas foram 1999, 2008, 2009 2010 e 2013, apenas uma. O ano de 2005, foi o único do período, sem a realização de projetos de reformas e de construções em ambientes.

Em 1999, a reforma ocorreu na Casa de Carolina, experiência pioneira do projeto Casa da Criança, pelo fato de ter originado a organização formalmente. No período de 2001 a 2003, houve um crescimento do número de franquias sociais, com reformas nas organizações do terceiro setor parceiras. Em 2000, duas organizações foram beneficiadas com o número elevado de atendimentos a crianças e aos jovens. A primeira foi a Casa Fernandes Vieira, Fundação da Criança e do Adolescente (FUNDAC), localizada em Recife – PE, a instituição vinculada ao governo do estado de Pernambuco, com 100 jovens na faixa etária de 12 a 18 anos, órfãos, vítimas de abandono e/ou maus tratos. A segunda foi a Creche Casa do Candango, em Brasília – DF, com 250 crianças entre 0 e 7 anos, em regime integral.

Em 2001, três organizações foram beneficiadas, a Casa Transitória Nossa Senhora Aparecida de Jundiá, localizada no estado de São Paulo, possui um atendimento de 22 crianças de 0 a 7 anos, retiradas do convívio familiar por ordem judicial. A outra organização, a Associação do Movimento de Amparo à Infância (AMAI), localizada em Maceió – AL, não declarou o número de beneficiários, crianças e jovens, desfavorecidos socialmente, na faixa etária de 7 a 18 anos. A terceira beneficiada foi à creche Beatriz de Souza Aranha, localizada, em Natal – RN, com 123 crianças entre 0 e 7 anos, em regime de creche. Por esses motivos houve uma redução no número de beneficiários, em 2001, com relação ao ano de 2000.

No período de 2003 a 2005, não houve um número elevado de franquias sociais, tendo em vista que o trabalho da Casa da Criança termina com o fim das construções ou reformas. Os novos trabalhos dependem da abertura da franquias em lugares do Brasil, de acordo com a iniciativa dos profissionais das áreas de arquitetura/decoração e da demanda local.

Em 2002, seis franquias sociais foram criadas, em Abrigo Tia Júlia, Fortaleza - CE, com o atendimento de 110 crianças, sendo 25 crianças portadoras de necessidades especiais, de 0 aos 6 anos. O Lar das Meninas de Pai Joaquim, em Goiânia - GO, um abrigo, com o atendimento de 60 crianças e jovens entre 0 e 17 anos. A Creche Santo Antônio (70 crianças entre 0 e 4 anos), Centro Educacional Infantil do Belém (160 crianças entre 0 e 5 anos), o Recanto Primavera (120 crianças e adolescentes entre 6 e 14 anos) e a Casa Abrigo Santana (65 crianças e jovens entre 4 e 17 anos), vítimas de abandono e maus tratos, além de 100 jovens em Liberdade Assistida (LA), portanto quatro franquias sociais em São Paulo - SP.

Surgiram seis franquias sociais, em 2003, com a finalidade de reformas de unidades de assistência às crianças e aos adolescentes, a Associação dos Pais e Amigos dos Leucêmicos de Alagoas (APALA), em Maceió - AL, com o atendimento de 380 pacientes e os acompanhantes, em uma casa de apoio, ao tratamento do câncer infantil e de adultos com leucemia. A creche e o abrigo da Associação Mensageira do Amor Cristão, em Salvador - BA, com 47 crianças entre 3 e 5 anos (creche) e 80 crianças entre 5 e 12 anos (abrigo). A Fundação Abrigo Bom Jesus, em Cuiabá - MT, atende 120 crianças adolescentes, entre 2 e 14 anos, e o Centro de Assistência e Promoção Social Nosso Lar XV, em São Paulo - SP, uma instituição que abriga 185 crianças, entre 0 e 3 anos, vítimas de abandono e/ou maus tratos. Exemplos de números referentes aos beneficiários das franquias sociais Casa da Criança.

Em 2004, quatro franquias sociais foram criadas, a creche período integral das 7:00 às 17:00 hs para crianças de 0 a 6 anos, no Centro Educacional Infantil Rouxinol, em Poços de Caldas - MG, a Associação Núcleo Social Nassau, em Goiana - PE, destinada ao atendimento de crianças e jovens de famílias desfavorecidas, em atividades de artes e educação, em horários que não estejam na escola e o abrigo Lar da Criança Maria João de Deus, em Teresina - PI.

A franquia social, em 2006, atingiu o nível mais elevado, quando colaborou para a construção e a reforma de sete unidades localizadas em diferentes regiões do Brasil, desde a Região Norte, com a participação da Referência Especial em Reabilitação Infantil (URE-REI), uma organização do governo do estado do Pará, atende 60 crianças e jovens, com necessidades especiais.

Em Alagoas, a organização beneficiada foi o Ambulatório de Oncologia Pediátrica Ronald Vasco Júnior, com atendimento a 135 consultas, 110 sessões de quimioterapia e 25 internamentos de crianças e os adolescentes por mês. Em Fortaleza, estado do Ceará, a organização participante foi a Lar Amigos de Jesus, com benefício de 445 crianças e jovens. Em Aracaju, estado de Sergipe, a participação ocorreu com o setor de Oncologia Infantil do Hospital Governador João Alves Filho, com 250 consultas e 200 sessões de quimioterapia por mês, destinados ao atendimento de crianças e jovens da população de baixa renda.

No estado de Mato Grosso, a Enfermaria Pediátrica do Hospital do Câncer, com 300 consultas e 60 sessões de quimioterapia por mês, tendo como beneficiários as crianças e os adolescentes, em tratamento de câncer. Por fim, a região Sul foi beneficiada com a participação da Creche Sociedade João Paulo II, com atendimento de 112 crianças e jovens entre 02 e 17 anos, localizadas em Florianópolis, além do Centro Educacional Infantil São Roque, em Blumenau, com 333 crianças de 0 a 14 anos beneficiadas.

No ano de 2011, ocorreram duas reformas, no Grupo de Apoio à Criança com Câncer (GACC), em Manaus - AM, e no Ambulatório de Oncologia Pediátrica do Hospital do Câncer, em Cuiabá, Mato Grosso. Em 2012, houve a reforma na ala de internação pediátrica do hospital Napoleão Laureano, em João Pessoa - PB e a construção do Espaço Convivência Lar Esperança, em Jaboatão dos Guararapes - PE. Em 2013, o projeto foi realizado em Fortaleza - CE, no Centro de Aperfeiçoamento Visual Vera Esperança Renascer.

Nos anos de 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012 e 2013, houve a continuação das ações sociais da Casa da Criança, com menor intensidade, mas com muita motivação, trabalho e dedicação. A relevância da ação social não diminui pela menor quantidade de organizações atendidas. O maior feito ocorre com a melhoria nos ambientes dos hospitais, abrigos, creches, casas de apoios, em ambientes de convivência de crianças e de jovens excluídos socialmente, vítimas de violência social e maus tratos, órfãos ou pacientes com doenças crônicas ou necessidades especiais.

O número de crianças e jovens atendidos depende da organização parceira do projeto Casa da Criança, por exemplo, do seu porte, das condições de infraestrutura, se é um abrigo ou creche com internato, ou mesmo um hospital com atendimentos para consultas ou quimioterapia no caso do tratamento do câncer. As instalações melhoram, os ambientes passam a oferecer condições adequadas para o desenvolvimento do trabalho da organização,

como também aumenta o número de beneficiários.

É difícil a mensuração exata do número de beneficiários por organização, tendo em vista que existem atendimentos diários, semanais e mensais, diferentes tipos de atuações na área social, como mencionado anteriormente, mas avança conforme o tamanho do projeto e a ampliação da capacidade de atendimento das organizações após as reformas e/ou construções.

A área de construção ou reforma depende da organização parceira, algumas vezes são organizações do terceiro setor, como, por exemplo, a Associação Evangélica Beneficente (AEB), a Associação Santo Agostinho (ASA), em São Paulo, Fundação Abrigo Bom Jesus, em Cuiabá – MT, Associação Mensageiro do Amor Cristão, em Salvador – BA. Em outras situações são creches, casas de apoio e hospitais públicos, em nível estadual ou municipal.

A área total de reformas e as construções das organizações sem fins lucrativos e do poder público, beneficiadas com o sistema de franquia social do Projeto Casa da Criança foi de 49.297,40 (quarenta e nove mil, duzentos e noventa e sete mil e quarenta) m², um investimento total de R\$ 40.887.271,00 (quarenta milhões, oitocentos e oitenta e sete mil, duzentos e setenta e um reais), no período de 1999 a 2013, aproximadamente, em média R\$ 2.920.519,36 (dois milhões, novecentos e vinte mil, quinhentos e dezenove reais e trinta e seis centavos) por ano, com predominância de doação de materiais das empresas parceiras, em vez de recursos financeiros, e de recursos humanos voluntários, de arquitetos e decoradores (Casa da Criança, 2014).

Com o crescimento da Casa da Criança, a organização criou o sistema de mantenedora em todas as franquias sociais, inclusive na própria OTS, com a finalidade de captar recursos financeiros para cobrir despesas fixas e despesas variáveis administrativas.

A Casa da Criança demonstra uma informação relevante na área social, o número de crianças e jovens atendidos pelas creches, abrigos e hospitais, no período de 1999 a 2013, aproximadamente 200.000 (duzentas mil) crianças e adolescentes atendidos. O investimento por criança é de R\$ 204,44 (duzentos e quatro reais), muito baixo, diante do benefício social, obtido por crianças e jovens, vulneráveis socialmente ou acometidos de doenças crônicas ou com necessidades especiais.

3.3.4 As Redes de Parcerias entre as Franquias Sociais, as Empresas, o Setor Público e as OTS

A franquia social criou uma rede de parcerias em nível nacional, regional e local. O objetivo é trabalhar com patrocinadores interessados em exercer a responsabilidade social, por meio da doação de materiais utilizados nas reformas e nas construções, sem a utilização de recursos financeiros, o que torna a experiência ainda mais peculiar.

Os parceiros do projeto Casa da Criança colaboram com materiais para reformar e construir espaços para crianças e jovens carentes nas diferentes regiões do Brasil, agregam valor ao seu produto, por exercer a responsabilidade social e utilizar o selo da organização.

O selo foi criado, em 2001, com a finalidade de oferecer uma certificação a parceria realizada, permitir o uso em campanhas publicitárias, por parte das empresas construtoras *Masters*, as empresas patrocinadoras nacionais citadas posteriormente, como também aquelas regionais e locais.

Conforme Projeto Casa da Criança (2014), os principais parceiros em nível nacional do projeto são as seguintes empresas: Nassau (cimento); Amanco (materiais hidráulicos e elétricos); Brasilit (telhas e caixa d'água); Fabrimar (materiais de hidráulica, acabamentos de registros e metais); Florense (cozinhas e lactários); Siemens (materiais elétricos), desde o início do Projeto Casa da Criança, em 1999, com a reforma da Casa de Carolina. Os demais patrocinadores entraram depois nos anos seguintes: Sicmol (assentos sanitários, pastilhas de vidro, cubas em resina e gabinetes de banheiro), adesão em 2001; Araforros (forros em PVC, divisórias e portas sanfonadas); Celite (bacias sanitárias); Eliane (pisos de cerâmica), em 2003, além de outras empresas, como a Esmaltec, com a doação de eletrodomésticos da linha branca

Os parceiros nacionais são as empresas demonstradas anteriormente. Existem apoios regionais e locais de outras empresas. Outras ações específicas se destacam, por exemplo, o Instituto Ronald McDonald, em 2004, na publicação de um manual de atendimento ao câncer de crianças e jovens, visando melhores resultados nas reformas realizadas para este público beneficiário. Na viabilização da administração da coordenação nacional do projeto, na posição de mantenedora, atualmente, a Pizza Hut é o parceiro Master e a IBM é a colaboradora.

3.3.5 Os Resultados Sociais nas Áreas de Saúde, Educação e Assistência Social

A atuação da Casa da Criança abrange quinze estados e o distrito federal, com 50 (cinquenta) instituições beneficiadas, por contemplar outras ações realizadas pela organização, além das reformas e das construções. Aproximadamente 200.000 (duzentas mil) crianças e jovens atendidos, 1.500 (um mil e quinhentos) construtoras, 30.000 (trinta mil) empresas parceiras, e 3.000 (três mil) profissionais executores dos projetos, arquitetos, decoradores e artistas plásticos (Casa da Criança, 2014).

Os resultados sociais da multiplicação de franquias sociais da Casa da Criança, ocorrem com predominância nas áreas de saúde, de educação e de assistência social. A demanda na área de saúde é composta por hospitais públicos e centros especializados de atendimento, em oncologia pediátrica, em organizações públicas, e do terceiro setor. Na área de educação, a predominância é de creche. Na assistência social, os abrigos são maioria.

A Casa da Criança trabalha na defesa dos direitos das crianças e dos adolescentes, em nível nacional, em ações capazes de exigir dos governos, o cumprimento das políticas públicas, em questões relacionadas à infância e a melhoria no atendimento da criança com câncer (Casa da Criança, 2014).

No complemento às ações de reformas e construções de ambientes, com unidades, beneficiários e o valor mobilizado, como demonstrado anteriormente, a Casa da Criança desenvolve projetos sociais, como: Q'Alegria e a CIA dos Anjos, participações em campanhas, lançamento do selo, câncer infanto-juvenil e a premiação Brasil Social.

O projeto Q'Alegria é baseado no desenvolvimento de uma metodologia de qualidade no atendimento infanto-juvenil na área de oncologia. A palavra Q na quimioterapia é substituída pela palavra Que, a alegria possui a finalidade de transformar o momento da quimioterapia, em um ambiente físico de arquitetura lúdica, visando melhorar o aspecto emocional das crianças e dos jovens. A metodologia respeita às condições exigidas pela Associação Nacional

de Vigilância Sanitária (ANVISA) e os médicos.

A captação de recursos financeiros ocorreu com a parceria da Pizza Hut no Ceará e na Paraíba, por meio da contribuição dos clientes em R\$ 1,00 e da marca em R\$ 0,20, diante de cada doação. O projeto Q´Alegria foi executado, em 2010, em João Pessoa - PB, no Hospital Napoleão Laureano. Em 2011, no Instituto do Câncer do Ceará - Fortaleza - CE. Em 2012, o Hospital de Câncer de Mato Grosso, em Cuiabá - MT, o Instituto Materno Infantil de Pernambuco (IMIP), em Recife - PE. Em 2013, o Hospital do Açúcar de Alagoas, em Maceió - AL. Nas unidades do projeto, a Pizza Hut assume o custeio para o monitoramento de diagnósticos e na manutenção dos equipamentos (Casa da Criança, 2014).

De acordo com dados divulgados pela Casa Criança, a iniciativa CIA dos Anjos surgiu para oferecer suporte no atendimento e na manutenção das organizações após reformas ou construções dos ambientes, de forma direta, beneficia crianças, adolescentes e funcionários, por meio de treinamento e acompanhamento.

De maneira indireta, as famílias dos beneficiários. As atividades desenvolvidas são as seguintes: capacitação das equipes para buscar parcerias e mobilizar a sociedade, com o objetivo da manutenção física e a melhoria dos serviços de atendimento às crianças e aos adolescentes; o treinamentos nas organizações atendidas pela Casa da Criança; a mobilização de parcerias; a assessoria; a avaliação de resultados por unidade e os fóruns.

O Fórum Nacional da Construção Social (I FNICS) é um dos eventos organizados pela Casa da Criança, realizado inicialmente, em 2005, criado com o objetivo de discutir os meios de participação e de integração das empresas da construção civil, de decoração, de organizações de representação das construtoras, os sindicatos e as associações, as respectivas associações profissionais, em discussão de causas sociais e na prática da responsabilidade social (Casa da Criança, 2014).

Em 2003, a Casa da Criança desenvolveu uma tecnologia social voltada para o combate ao câncer infanto-juvenil, de humanização no tratamento da oncologia pediátrica, com a elaboração de um manual, cuja orientação é para mostrar instalações, móveis seguros, acessos, motivação, redução na depressão e melhorar a autoestima das crianças, após a realização de uma pesquisa viabilizada pelo Núcleo de Tecnologia da Coordenação nacional do projeto.

3 CONCLUSÃO

O terceiro setor se estruturou em base profissional na cidade de Recife – PE, a partir da década de 90, principalmente nas áreas de projetos sociais, captação de recursos e de gestão de suas organizações. Surgiram cursos de *lato sensu* nas universidades públicas e privadas, as próprias OTS começaram a realizar programas de educação profissional, voltados para o terceiro setor que colaboraram para seus avanços através de conhecimentos técnicos.

A Casa da Criança é uma franquia social, com a possibilidade de multiplicação em todo o País, peculiar pela própria natureza, por trabalhar com construções e reformas de hospitais, creches, abrigos e casas de apoio, por ter sido criada por arquitetos, profissionais, que dificilmente, se envolvem com atividades no terceiro setor e na área social.

Verifica-se um aumento na região de abrangência das franquias sociais pelo País chegando à todas às regiões, a região Sudeste, Sul, Centro-Oeste e a região Norte, além de atender a vários estados da região Nordeste, como: a Paraíba, o Rio Grande do Norte, o Ceará, Piauí, Sergipe, Alagoas e a Bahia. Houve um aumento do número de organizações e crianças/jovens beneficiadas e valor investido nas reformas ou construções, no período de 1999 a 2013.

A ampliação das parceiras de apoio às franquias ocorreu em todas as regiões do país, com a presença dos parceiros nacionais, regionais e locais. A região com a predominância de organizações atendidas foi à região nordeste, seguida da região sudeste, com menor participação as regiões sul, centro-oeste e norte. As unidades reformadas pela Casa da Criança colaboram com um ambiente adequado para realização do trabalho educacional, de assistência social e de saúde. As respostas foram demonstradas através dos dados apresentados de forma positiva, houve uma ampliação nas ações sociais e nos beneficiários.

A organização mostra a capacidade de adaptação às demandas sociais na ampliação de suas ações, de um crescimento com sustentação, ao longo do tempo, de êxito de suas atividades sociais. Os projetos se transformam em ações sociais e organizações do terceiro setor, com evolução de ideias, motivação e o capital humano, demonstrados em indicadores sociais. As vidas de crianças e jovens são salvas e transformadas, principalmente aquelas que estavam em condições de violência e maus tratos, com melhores oportunidades de assistência social, atendimento à saúde e a educação. A participação do terceiro setor em Recife diminui o impacto dos problemas sociais na sociedade.

É preciso salientar a necessidade de cobrar do poder público, o cumprimento das políticas públicas e a melhoria na gestão dos serviços públicos, em educação, saúde e assistência social, pois o terceiro setor não assume a função do Estado. Colabora para a transformação social com iniciativas da sociedade civil, através das organizações, mas não possui a função pública de responsabilidade do Estado.

As ações desenvolvidas no terceiro setor marcam a história de estados e de municípios. A competência na gestão social, os resultados em termos sociais, nos aspectos quantitativos e qualitativos, a construção coletiva do projeto Casa da Criança, elementos notórios de avanços realizados na área social no Brasil. O terceiro setor contribui para melhorar as condições de vidas de crianças e jovens, em diversas áreas, com suas atividades específicas e localizadas, colaboram no panorama do desenvolvimento humano no País.

REFERÊNCIAS

ASHOKA BRASIL. Disponível em: www.brasil.ashoka.org/conceito-o. Disponível: 10 de setembro de 2014.

ASSOCIAÇÃO AFRAS FRANQUIA SUSTENTÁVEL/ ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE FRANCHISING (ABF). **Premissas Básicas para a Formatação de Franquias Sociais.** São Paulo, 2010. Disponível: <https://www.afras.com.br>. Acesso em: 10 de outubro de 2014.

BOCCHI, Olsen Henrique. **Terceiro Setor** - uma visão estratégica para projetos de interesse público. Curitiba: IBPEX, 2008.

CHERTO, Marcelo. **Dicas práticas para quem pensa em investir numa franquia.** Cherto Franchise Store, São Paulo, 2011. Disponível: <https://www.franchisestore.wordpress.com>. Acesso em: 12 de setembro de 2014.

DOWBOR, Ladislau. **Démocratie Économique** - Alternatives de gestion sociale. Traduit de l'original brésilien par Fernando Kolleritz. Version online. Disponível em: <http://www.dowbor.org>. Acesso em: 10 de setembro de 2013.

FERNANDES, Rubem César. **Privado porém público:** o terceiro setor na América Latina. São Paulo: Relume-Dumara, 2001.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos Sociais e Redes de Mobilizações Cívicas no Brasil Contemporâneo.** Petrópolis - RJ: Vozes, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **As Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos no Brasil.** Estudos & Pesquisas - Informação Econômica número 20, Rio de Janeiro, 2012.

PAMPLONA, Cláudia. **A Engenharia do Franchising.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.

Projeto Casa da Criança. Disponível em <<http://www.projetocasadacrianca.org.br>>. Acesso em: 22 de abril, 10 de maio e 01 de junho de 2014.

RAMOS, Gersa Coutinho. Terceiro Setor: a construção de uma economia da solidariedade. **Revista Ibero-Americana de Estratégia (RIAE)**, v.2, p.105 - 111, 2003.

SALAMON, Lester. **A emergência do terceiro setor** – uma revolução associativa global. *Revista de Administração*, São Paulo v.33, n 1, p. 5-11, janeiro/março, 1998.

